

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CORPO E MÍDIAS: uma análise comparativa entre frequentadores e não frequentadores de academia de musculação

Paula R. SOUZA¹; Caroline S. DIAS²; Arnaldo S. P. LEITÃO³

RESUMO

Nas últimas décadas, os cuidados com o corpo tornaram-se uma preocupação crescente no cotidiano das pessoas. A musculação, as cirurgias estéticas, a proliferação de programas televisivos que oferecem dicas de saúde, dietas e exercícios físicos, vêm contribuindo para uma construção de um discurso social de práticas, referentes aos gerenciamentos dos corpos. Neste sentido, o propósito deste trabalho é identificar as concepções de corpo de jovens frequentadores e não frequentadores de academia de musculação de uma cidade do Sul de Minas Gerais. Esta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa do tipo descritiva e comparativa. Como procedimento de coleta de dados será realizado a aplicação de um questionário de levantamento e entrevista semiestruturada. A análise de dados será feita em dois momentos: uma análise estatística, por intermédio do programa Iramuteq e uma análise de conteúdo com base em Franco (2008). Espera-se que, esta pesquisa contribua sobre o entendimento das representações de corpo dos jovens e suas relações com a construção sociocultural dos discursos das mídias.

Palavras-chave: Representações Sociais; Corpo; Mídias.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o corpo tornou-se uma preocupação crescente no cotidiano das pessoas. A musculação, as cirurgias estéticas, a proliferação de programas televisivos que oferecem dicas de saúde, dietas e exercícios físicos, vêm contribuindo para uma construção social de práticas, valores e significados referentes aos cuidados e gerenciamento dos corpos.

Os discursos sociais de busca do corpo perfeito, vêm gradativamente modificando as formas de sentir e perceber o corpo. Segundo Fischer (1997, 2005), as mídias são meios de comunicação e difusão de valores sociais, que propõem modelos de beleza, que interferem na construção das subjetividades e identidades das pessoas, especialmente de jovens, que estão em contanto frequente com as mídias. Este cenário permite aproximar o campo de pesquisa das representações sociais (ABRIC, 2001; JODELET, 1994, 2001; MOSCOVICI, 1978) das

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: paularaquel.souza@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: carol.ine.cv@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: aleitao13@gmail.com

construções de valores, concepções, atitudes e identidades sociais dos jovens em seus grupos e ambientes que frequentam.

De acordo com Dayrell, Moreira e Stengel (2011), a juventude é uma condição social e um tipo de representação. Com isso, os jovens socializam valores e trocam experiências sobre o corpo na interação e comunicação entre si.

As representações sociais são um tipo de saber do senso comum, que permitem identificar o caráter social da dimensão individual. Deste ponto de vista, elas permitem captar as percepções subjetivas dos indivíduos, que estão associadas aos conteúdos objetivos e materiais da sociedade, que são transformados em modelo de conduta.

Sendo assim, a premissa desta pesquisa é de que: as representações sociais de corpo nas mídias estão contribuindo para a socialização de padrões de corpo, que por vezes estão relacionados às estratégias de consumo e normatizações de comportamento. Como consequência, estes jovens têm uma relação com o próprio corpo de insatisfação, de distorção da imagem corporal, cada vez mais investem no consumo de bens e serviços relacionados à construção do “corpo perfeito”. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa em andamento é identificar as concepções de corpo de jovens frequentadores e não frequentadores de academia de musculação e compreender os conteúdos manifestos nas concepções de corpo que têm relação com as mensagens midiáticas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O propósito é realizar uma pesquisa qualitativa, no mesmo sentido de Alves-Mazzotti (1999), como uma pesquisa compreensiva ou interpretativa, que parte do pressuposto que os atores sociais agem condicionados por suas crenças, percepções, valores, e que seu comportamento, tem sentidos/significados visíveis, que constituem os objetos de pesquisa, e precisam ser desvelados por métodos sistemáticos de competência científica.

Pretende-se envolver 20 jovens que frequentam academia de musculação de uma instituição de ensino e 20 jovens que não frequentam. Os critérios de inclusão são: (a) idades entre 15 e 24 anos; (b) responder a todas as perguntas da entrevista e do questionário; (c) apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por pais e/ou responsáveis e a assinatura no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido– (TALE) assinado por eles. Será realizada a aplicação de um questionário exploratório para identificarmos as primeiras aproximações sobre as concepções de corpo e suas relações com os discursos sociais das mídias, posteriormente, será realizada uma entrevista semiestruturada para

aprofundarmos as concepções de corpo, estratégias de gerenciamento dos cuidados corporais e valores associados ao corpo, que será filmada como um recurso auxiliar na análise de dados.

Para a análise dos dados coletados faremos uma análise descritiva das concepções de corpo dos jovens por intermédio do programa *Iramuteq* (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de texte set de Questionnaires), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais, classificação hierárquica descendente e análises de similitude (CAMARGO, JUSTO, 2013). Também realizaremos uma análise qualitativa dos dados, com base nas teorias das Representações Sociais, que fundamentam seus métodos de análises na Análise de Conteúdo do discurso declarado dos atores sociais. O método de Análise de Conteúdo, segundo Franco (2008), abrange duas possibilidades de análise qualitativa: a primeira, diz respeito à análise estrutural e linguística do texto, que é realizada uma categorização do conteúdo para compreender o texto, e em um segundo momento, busca-se o sentido do texto e suas conexões com o objeto de estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado pretende-se identificar as relações dos padrões e modelos de beleza com as mensagens veiculadas nos discursos sociais das mídias. A hipótese é de que as mídias socializam valores e ideias sobre o corpo, que estão presentes nos dois grupos pesquisados. As representações sociais de corpo estão amplamente socializadas entre os jovens, a diferença é o modo de busca do corpo idealizado.

Um estudo de Freitas et al. (2011) mostra que a maioria dos praticantes de musculação objetivam melhorar a estética, não levando em consideração os métodos e suas consequências. Espera-se encontrar resultados semelhantes entre os sujeitos desta pesquisa.

As pessoas que não costumam frequentar academias também compartilham do mesmo ideal de beleza, no entanto, utilizam de outras formas para transformar o corpo como mostra o estudo de Magalhães et al. (2010). Os métodos utilizados – dietas, medicamentos, cirurgias estéticas entre outros – fazem parte de uma estratégia de consumo aliada ao discurso social das mídias de saúde. Espera-se encontrar nos discursos dos jovens elementos que identifiquem os usos dos corpos nas mídias como estratégia de consumo.

Assim, os cuidados com o corpo, nos dias de hoje, não podem ser desvinculados das estratégias de consumo das mídias. A valorização do corpo pelas Mídias evidencia a importância de mais estudos sobre o assunto.

5. CONCLUSÕES

A Teoria das Representações Sociais se caracteriza como um importante aporte teórico no estudo do corpo, pois nos oferece fundamentos para compreender as maneiras coletivas de ver e sentir o corpo. De acordo com Jodelet (1986) e Moscovici (1976), as representações sociais são determinadas por um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no cotidiano, no decurso de comunicações interindividuais, em vários ambientes.

Sendo assim, consideramos que a academia de musculação é um ambiente que, como qualquer outro, está presente um público que através de suas interações produz representações de corpo que atingem e são compartilhadas pelos indivíduos que as frequentam. As mídias têm um papel importante na construção e disseminação de representações sociais de corpo, de modelos de corpos, que são apresentados como símbolo de beleza, saúde e cuidado corporal.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: A. S. P.
- CAMARGO, B. V., JUSTO, Ana, M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Termos de Psicologia*, v.21, n.2, p.513-518, 2013.
- DAYRELL, J.; MOREIRA, M. I. C. (Org.); STENGEL, M. (Org.) *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades*. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS. v. 1500. 447p, 2011.
- FISCHER, R. M. B. A mídia como espaço formativo do sujeito adolescente. *Veritas* (Porto Alegre), v. 42, n.2, p. 333-348, 1997.
- FISCHER, Rosa M. B. Mídia e Educação: em cena, modos de existência jovem. *Educar em Revista*, Curitiba (PR), v. 26, n.0, p. 17-38, 2005.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*.3ª ed. Brasília: Liber livro editora,2008, p.69-79.
- FREITAS, D.C. SILVA, F. A.G. SILVA, A.C. LUDORF, S.M.A. As práticas corporais nas academias de ginástica: um olhar do professor sobre o coro fluminense. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 959-974, out./dez. 2011.
- JODELET, D. Le corps, lapersonne et autrui. In: S. MOSCOVICI (Org.), *Psychologie sociale dès relations à autrui*. Paris: Nathan, 1994.
- JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- MAGALHÃES, B.R. SABATINE, T.T. “A saúde como estilo e o corpo como objeto de intervenção”. *SEXUALIDADE, CORPO E DIREITO* (2010): 133.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar,1978.